

QUESTIONÁRIO UNESCO PARA ACOMPANHAMENTO DA SALVAGUARDA DO SAMBA DE RODA ENQUANTO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE

Questão C.1 Funções sociais e culturais.

Explique as funções e significados sociais e culturais do elemento hoje, dentro e para sua comunidade, as características dos portadores e praticantes, e quaisquer funções ou categorias específicas de pessoas com responsabilidades especiais em relação ao elemento, entre outras. Deve-se prestar atenção a quaisquer alterações relevantes relacionadas ao critério de inscrição R.1 ('o elemento constitui patrimônio cultural imaterial conforme definido no artigo 2º da Convenção').

Tamanho da resposta: até 500 palavras

O Samba de Roda hoje é de grande importância na vida dos mestres, mestras, sambadores e sambadeiras do estado da Bahia, elevando a autoestima destes detentores do patrimônio imaterial e influenciando seu crescimento e conhecimento. O bem cultural é parte da formação da identidade cultural e símbolo de luta e resistência nas comunidades. O reconhecimento do Samba de Roda do Recôncavo Baiano como Patrimônio Imaterial do Brasil, serviu para o fortalecimento, empoderamento e valorização de suas comunidades detentoras e do povo afrodescendente, pois sua existência se liga às raízes e ancestralidade desses grupos.

Os sambadores e sambadeiras são economicamente de origem pobre, vivem em sua maioria nas regiões do Recôncavo, Portal do Sertão, Região Metropolitana de Salvador, além de outros territórios da Bahia. Dentre as profissões dos sambadores e sambadeiras estão, pescadores, marisqueiras, trabalhadores rurais, bata de feijão, fundo de pasto, colheita do sisal, comunidades quilombolas, charuteiras, além de professores e prestadores de serviço no comércio local.

O registro do Samba de Roda contribuiu para o resgate de memórias musicais e de comportamento do Samba de Roda, o que desencadeou em uma sucessão de ações via políticas culturais comunitárias e políticas públicas para a cultura. Dentre elas é possível mencionar ações voltadas para a valorização de mestras e mestres, bem como o incentivo e apoio à formação de novos sambadores através dos Sambas de Roda Mirim.

Questão C.2 Avaliação de viabilidade e riscos atuais.

Descreva o nível atual de viabilidade do elemento, particularmente a frequência e extensão de sua prática, a força dos modos tradicionais de transmissão, a

demografia dos praticantes e públicos e sua sustentabilidade. Por favor, identifique e descreva as ameaças, se houver, à transmissão e promulgação contínuas do elemento e descreva a gravidade e o imediatismo de tais ameaças.

Tamanho da resposta: até 500 palavras

A comunidade do Samba de Roda vive grande evolução e expectativa com o surgimento de vários grupos de samba de roda para jovens, os grupos mirins: eles possuem um grande papel de manter, preservar e fortalecer esse bem cultural para as futuras gerações. Tais grupos surgem do esforço de mestres/as que na sua maioria são de baixa renda, trabalhando como agricultores familiares, trabalhadores braçais, ambulantes e autônomos. Têm cargas de trabalho corporal extrema e vivem com mínima estrutura de vida, ainda assim, conseguem ensinar, cuidar, produzir conhecimento, cumprindo com seu papel social e cultural de forma feliz, apesar de todas as dificuldades.

A transmissão dos conhecimentos ocorre de pais para filhos/netos, através de oficinas, vivências do cotidiano e apresentações ou tocatas. O Samba de Roda acontece de forma frequente, atravessando o cotidiano dos sambadores/as, e, apesar de ter origem no Recôncavo Baiano, já se espalhou por outros territórios, incluindo o Portal do Sertão e a Região Metropolitana de Salvador, regiões onde atualmente vivem vários detentores.

Os grupos de Sambas de Roda realizam apresentações a partir de suas próprias produções, em seus espaços, em aniversários, festejos domésticos e/ou católicos. Antigamente, os Sambas de Roda ocorriam mais frequentemente em celebrações católicas, agora mantêm presença nas rezas de São Cosme, Santo Antônio, Santa Bárbara, dentre outras.

Eventualmente, os grupos são convidados para eventos promovidos por prefeituras municipais, como festas de São João, no Carnaval, festas do padroeiro das cidades, além de festivais e outros eventos. No entanto, os valores pagos acabam sendo menores quando em comparação com outros artistas, relegando o Samba de Roda a uma arte subalterna, o que impossibilita a manutenção econômica dos detentores/as e prejudica sua transmissão intergeracional. Esta é uma das maiores ameaças ao bem, pois faz a maioria dos grupos não ser economicamente sustentável, sendo mantidos com muito esforço por seus mestres/as que muitas vezes utilizam de suas aposentadorias e rendimentos pessoais para isso. Soma-se a isso a falta de um maior reconhecimento público aos Mestres e Mestras do Samba de Roda, apesar de sua grande contribuição para preservar um bem cultural de valor universal.

Além disso, outras ameaças enfrentadas pelo bem são a falta de projetos de educação patrimonial nas escolas, para que as crianças, jovens, e adolescentes tenham uma relação mais próxima com o samba de roda desde a infância, já que os jovens são atraídos pela grande valorização comercial das músicas de massa, como arrocha, pagode e paredão. Um dos entraves para isto é a falta de integração entre as esferas municipais, estaduais e federais, comprometendo a promoção e valorização do Samba de Roda, e o desenvolvimento de seus grupos.

A pandemia de COVID-19, o crescimento do protestantismo, e o alto índice de desemprego, que ocasiona a migração de pessoas para outras regiões em busca de trabalho e estudo, também trazem muitos riscos. Há também os problemas com relação aos direitos autorais das músicas, muitas vezes reproduzidas por outros artistas sem o devido reconhecimento aos mestres/as compositores.

Questão C.3 Contribuição para as metas

Descreva como a inscrição do elemento tem contribuído para garantir a visibilidade do patrimônio cultural imaterial e conscientizar os níveis local, nacional e internacional de sua importância. Explique como sua inscrição tem contribuído para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana, e ao respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos.

Tamanho da resposta: até 250 palavras

A inscrição do Samba de Roda do Recôncavo como Patrimônio Imaterial do Brasil e da Humanidade contribuiu para o resgate e apoio ao bem, evitando que viesse a ser extinto. A partir dos objetivos dos sambadores, do Plano de Salvaguarda do Samba de Roda e dos anseios em executar os objetivos é que se busca a união entre os detentores a fim de dar continuidade às práticas do Samba de Roda. Tal busca vem ocorrendo através da troca de conhecimentos e experiências a respeito do Samba de Roda e das vivências práticas (como apresentações e oficinas), da capacitação para gestão e autonomia dos sambadores e sambadeiras para coordenação dos seus grupos e da instituição Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA), que surge enquanto necessidade de obter uma associação representativa dos sambadores e sambadeiras, da elaboração e execução de projetos, como gravação de CD's, documentários, livros catálogos, lives e outras ações de salvaguarda. É importante salientar a constante inclusão e valorização das pessoas mais velhas como referências no processo de salvaguarda: para o Samba de Roda "quanto mais velho, melhor". Além deste podemos citar ainda o estímulo à criatividade de crianças e adolescentes, através da sua relação com a música e dança e com o respeito mútuo.

Embora a inscrição como Patrimônio da Humanidade tenha gerado maior visibilidade para o Samba de Roda, inclusive a nível nacional e internacional, ainda há a necessidade de construir mais ações e/ou políticas públicas que promovam e difundam o bem além das esferas local e regional.

Questão C.4 Esforço para promover ou fortalecer o elemento.

Descreva as medidas que foram implementadas para promover e fortalecer o elemento, detalhando particularmente quaisquer medidas que possam ter sido necessárias como consequência de sua inscrição.

Tamanho da resposta: até 250 palavras

As medidas implementadas para promover e fortalecer o Samba de Roda incluem a participação de sambadeiras e sambadores em seu processo de execução, dentre tais medidas estão:

- Autonomia e capacitação dos detentores para a continuidade do processo de salvaguarda do patrimônio;
- Elaboração e execução de projetos;
- Gestão de projetos e grupos;
- Gestão da Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA);
- Realização de festivais e blocos nas micaretas em cidades onde a festividade ocorre;
- Produção de CD's, livros, catálogos, DVD's, lives;
- Criação de novos grupos mirins e fortalecimento dos grupos mirins já existentes;
- Formação de novos grupos com adultos;
- Parcerias com outros bens culturais e manifestações culturais como ternos de reis, capoeira, baianas do acarajé; encontros com os detentores em diversas cidades do Estado da Bahia;
- Criação da Rede do Samba com implantação de outras casas do samba;
- Construção e toques da viola machete através de oficinas;
- Participação dos detentores em conselhos municipais, estaduais e federais;
- Inscrição de projetos em programas e políticas públicas, o que resultou da seleção de projetos de Samba de Roda em vias como: Programa Petrobrás Cultural, Prêmio Funarte, Prêmio Pontos de Memória, Fundo de Cultura da Bahia, Programa Cultura Viva – Pontos de Cultura, Programa de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, Programa Aldir Blanc Bahia (Representantes de coletivos e associações, via municípios e estado em categorias de Espaços Culturais, Música, Premiação a Mestres e Mestras, Africanidades, Matrizes do Samba da Bahia, Juventude e Idoso, Arquivos, Salvaguarda de Patrimônio Imaterial).

Questão C.5 Participação da comunidade

Descreva a participação de comunidades, grupos e indivíduos, bem como organizações não governamentais relevantes na salvaguarda do elemento e seu compromisso com sua salvaguarda de forma permanente.

Tamanho da resposta: até 500 palavras

Desde o início do reconhecimento do Samba de Roda, a participação dos detentores foi ponto fundamental, garantindo assim o compromisso com a salvaguarda do Samba de Roda de forma permanente. É importante citar a

contribuição inicial da Associação Filhos de Nagô, Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e Associação de Pesquisa de Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo, que solicitaram o reconhecimento do Samba de Roda junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão brasileiro responsável pela política de salvaguarda, como Patrimônio Cultural do Brasil.

Posteriormente, com base em pesquisas e discussões realizadas pelos detentores e entidades parceiras, foi criada a Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA), que reúne mais de 120 grupos associados oriundos de diversas cidades da Bahia, principalmente do Recôncavo, Portal do Sertão e Região Metropolitana de Salvador, com o intuito de criar uma associação unificada de sambadores e sambadeiras para defender o bem cultural e facilitar o processo de gestão de sua salvaguarda de forma participativa.

A ASSEBA é uma organização civil sem fins lucrativos e atua em defesa do Samba de Roda enquanto manifestação sócio-civilizatória afro-brasileira, através da produção de conhecimentos, serviços e ações voltadas para a promoção e afirmação do samba e dos sambadores e sambadeiras visando contribuir para a construção de uma sociedade multicultural, pluralista, justa e solidária. Surgiu em 17/04/2005, a partir do movimento deflagrado pelos grupos de samba de roda do Recôncavo Baiano. O movimento começou estimulado por uma série de pesquisas realizadas pelo IPHAN, para constituição do dossiê sobre o samba de roda que respaldou a inscrição como patrimônio. Sua sede é a Casa do Samba em Santo Amaro, um espaço cultural instalado no Solar Subaé, antiga mansão do Século 19, que foi totalmente restaurada, em Santo Amaro/BA. É o lugar onde se reúnem os homens e mulheres do Samba. É centro de referência do Samba de Roda na Bahia.

A participação dos indivíduos e grupos de Samba de Roda ocorre considerando o município de atuação e as dinâmicas em cada espaço. Apesar das diferenças de localidades, formas de cantar, tocar e salvaguardar o Samba de Roda, os compromissos dos sambadores e sambadeiras se materializam nas apresentações em festividades religiosas em residências de pessoas, em oficinas, na participação em seminários, exposições e outras ações já mencionadas no questionário.

Neste sentido é importante ressaltar o reconhecimento aos mestres e mestras por sua contribuição ao Samba de Roda através da outorga de títulos como o de Doutor Honoris Causa a Dr^a Dona Dalva Damiana de Freitas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Dr^a Ricardina Pereira da Silva (Dona Cadú) também pela UFRB e diversos títulos concedidos a Dr Antonio Ribeiro da Conceição (Bule-Bule) pelas instituições Governo do Estado da Bahia. Tais títulos são uma conquista valiosa para o movimento do Samba de Roda e devem ser ampliados para que outros mestres/as sejam igualmente reconhecidos. Além disso, para maior participação de toda a comunidade, seria interessante que se promova, através de políticas públicas integradas, encontros entre os grupos de samba de modo que possam circular entre as cidades e trocar saberes e práticas entre si.

Questão C.6 Contexto institucional

Relate sobre o contexto institucional do elemento inscrito na Lista representativa, incluindo: O(s) órgão(s) competente(s) envolvido(s) em sua gestão e/ou salvaguarda; a organização da comunidade ou grupo interessado com o elemento e sua salvaguarda.

Tamanho da resposta: até 175 palavras

Os principais órgãos competentes pela salvaguarda do Samba de Roda são o IPHAN e o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). Apesar de importantes ações terem sido desenvolvidas nos primeiros anos de reconhecimento do bem, principalmente pelo IPHAN, o apoio ao bem cultural pelos entes competentes ainda oscila de acordo com os interesses políticos de cada administração. Além disso, muitos municípios mostram resistência para reconhecerem e se comprometerem com os patrimônios culturais nacionais. Todavia, em algumas cidades estabeleceu-se o 25/11 como Dia do Samba de Roda, data em que a UNESCO concedeu o reconhecimento ao bem.

Os detentores têm buscado se organizar e participar de editais públicos. No entanto, a burocracia desses processos ainda é um entrave para muitos, evidenciando os desafios para tornar as políticas públicas efetivamente includentes. Deve-se, portanto, promover encontros entre os detentores e os gestores para maior compromisso com a promoção deste bem cultural, desde sua inclusão nos currículos escolares até a promoção de eventos específicos para sua visibilidade.

Questão C.7 Participação das comunidades na preparação deste relatório

Descreva as medidas tomadas para garantir a maior participação possível das comunidades, grupos e, quando aplicável, dos indivíduos interessados, bem como das organizações não governamentais relevantes durante o processo de elaboração deste relatório.

Tamanho da resposta: até 300 palavras

Este questionário foi construído de forma coletiva, com protagonismo dos sambadores e sambadeiras do Estado da Bahia e apoio de técnicos e coordenadores do IPHAN. Para isso, foram realizadas reuniões virtuais entre grupos de detentores e a referida instituição. Participaram destas reuniões:

- Técnicos/as do setor de Patrimônio Imaterial da Superintendência do IPHAN Bahia e técnicas e coordenadoras da Coordenação Geral de Promoção e Sustentabilidade do Departamento de Patrimônio Imaterial do IPHAN

- Instituições não-governamentais: Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia, Associação Cultural Filhos da Terra, Associação Cultural Coleirinho da Bahia, Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas, Associação Cultural Bicho da Cana; Grupo Samba da Capela; e outros grupos de Samba de Roda.